



**O PENSAMENTO DO COMENDADOR JOAQUIM ANTONIO DE AZEVEDO
ACERCA DA EDUCAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E CIVILIZAÇÃO.¹**

**THE THOUGHT OF COMENDADOR JOAQUIM ANTONIO DE AZEVEDO
ABOUT EDUCATION, INDUSTRIALIZATION AND CIVILIZATION.**

Celina Midori Murasse Mizuta²

RESUMO: Em 1º. de março de 1867 o Comendador Joaquim Antonio de Azevedo apresentou ao conselho administrativo da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) a proposta para criar a primeira escola primária noturna destinada aos jovens e adultos da classe operária e que seria mantida por aquela associação civil de direito privado. Esse empreendimento expressa a crença de que o ingresso do Brasil no rol das nações civilizadas implicava no desenvolvimento da indústria nacional e esse patamar seria alcançado se estivesse assentado na educação profissional. Se o ensino primário era a porta de entrada para o ensino profissional, o país daria assim o primeiro passo a caminho da civilização ao formar operários e mestres capazes de dirigir os trabalhos das oficinas. Este estudo bibliográfico e documental de caráter histórico tem por objetivo reconstituir a trajetória de vida e o ideário do Comendador Joaquim Antonio de Azevedo. Utiliza como fonte primária os relatórios da SAIN publicados no jornal O Auxiliador da Indústria Nacional no período de 1865 a 1892. O estudo insere-se na discussão acerca da ampliação de fontes para a investigação na área de História da Educação e aponta a importância da imprensa nessa tarefa.

PALAVRAS-CHAVE: educação-Brasil-séc. XIX, imprensa-educação, O Auxiliador da Indústria Nacional.

ABSTRACT: On 1st March 1867, Joaquim Antonio de Azevedo submitted to the National Industry Auxiliary Society (*Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional* - SAIN) the proposal to create the first evening primary school for the young and adults of the working class, which would be maintained by that civil association of private law. This undertaking expressed the belief that the development of national industry would come as a consequence of Brazil's entrance in

¹ Este texto foi originalmente apresentado no VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado em São Luís-MA no período de 22 a 25 de agosto de 2010, e publicado nos anais do evento sob o título "Educação, industrialização e civilização: o pensamento do Comendador Joaquim Antonio de Azevedo acerca da educação de jovens e adultos no século XIX". O texto compõe o corpo da pesquisa intitulada "A escola primária noturna para adultos da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, 1867-1892" que foi desenvolvida com os recursos do CNPq.

² Professora dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro da Faculdade de Artes do Paraná. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos. Realizou o estágio pós-doutoral na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação Oitocentista. E-mail: celinafap@gmail.com



the list of civilized nations, and that such level would be reached if we were settled on professional education. This primary school would represent the gateway to industrial school, also maintained by SAIN, and the country would thus give the first step towards civilization by training workers and teachers to be able to conduct the works of workshops. This bibliographical and documental study of a historical character aims to reconstruct the course of life and the ideals of Comendador Joaquim Antonio de Azevedo, the creator of this pioneer school. SAIN reports published in the newspaper *The Auxiliary of National Industry (O Auxiliador da Indústria Nacional)* in the period from 1865 to 1892 are used as primary source. The study contributes to the discussion on the expansion of investigation sources in the area of History of Education and highlights the importance of the press in this task.

KEY WORDS: education-Brazil-nineteenth century, press-education, *The Auxiliary of National Industry*, industrialization-civilization.

Introdução

O Comendador Joaquim Antonio de Azevedo foi, sem dúvida, um dos construtores do Império do Brasil. Foi o autor da proposta de fundação da primeira escola de instrução primária noturna para adultos do país, cujo propósito era modernizar a indústria nacional, especialmente a agrícola, e assim inserir o Brasil na rota da civilização.

Esse espírito empreendedor poderia alçá-lo à galeria de celebridades e isso possibilitaria supor a existência de uma abundância de registros biográficos disponíveis sobre o Comendador Azevedo. Ledo engano, pois os escritos não haviam sido organizados. Diante dessa constatação, a busca de indícios sobre a vida e a atuação desse personagem ímpar da história do Brasil transformou-se um grande desafio.

Durante a garimpagem histórica, dados de sua trajetória pessoal e profissional foram identificados no elogio histórico pronunciado pelo Dr. Nicolau Joaquim Moreira em sessão solene da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) em 28 de junho de 1878, por ocasião da inauguração do busto erigido em homenagem a Azevedo, cuja vida foi interrompida em 31/01/1878. O panegirista, em seu discurso, fez uma retrospectiva da vida do Comendador Azevedo na qual mencionou as suas principais realizações e deu destaque àquelas vinculadas à SAIN visto que o homenageado procurava honrar os objetivos daquela associação. As informações coligidas nesse panegírico orientaram, em parte, a localização de documentos que deram corpo a este estudo. Por outro lado, serviram para confirmar as atividades anteriormente



arroladas que tiveram a participação de Azevedo. A fonte primária utilizada nesta pesquisa é a versão microfilmada da coleção do jornal *O Auxiliador da Industria Nacional*, periódico publicado pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional de 1833 a 1892.

Esse procedimento permitiu distinguir as características do ideário do Comendador Joaquim Antonio d’Azevedo no que concerne à educação, à industrialização e à civilização em meados do século XIX.

Este estudo bibliográfico e documental de caráter histórico se insere na discussão a respeito da ampliação de fontes para a investigação na área de História da Educação e aponta a importância da imprensa nessa tarefa. A pesquisa é desenvolvida com os recursos do CNPq.

1. Breve biografia do Comendador Joaquim Antonio de Azevedo (1819-1878)

Joaquim Antonio d’ Azevedo, filho de Antonio Joaquim de Azevedo e de D. Joaquina Theodora de Azevedo, nasceu em 9 de dezembro de 1819 e faleceu em 31 de janeiro de 1878.

Nicolau Joaquim Moreira, em seu elogio ao Comendador Azevedo, refere-se ao homenageado como “[...] operario, que consumio as forças de seu corpo e do seu espirito na propaganda das bôas idéas e na exploração dos meios de melhorar as condições da nossa existencia [...]” (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 6)

Sua formação escolar ficou restrita ao curso de instrução primária e tornou-se ourives. Moreira faz uma análise dessa trajetória profissional de Azevedo:

Filho de um pobre, posto que honesto e laborioso artista, Azevedo não podia vêr rasgar-se diante de si o vasto horizonte das letras e das sciencias, sobretudo em uma época em que ellas desabrochavão; a única perspectiva, portanto, que se lhe apresentava mais segura era a de seguir a nobre profissão de seu pai. (MOREIRA, 1879, n.1, p. 7)

Entretanto, os dados biográficos de Azevedo demonstram que ele buscou avidamente o conhecimento. O panegirista Nicolau Joaquim Moreira aponta os motivos que propiciaram a Azevedo, que havia recebido apenas os escassos conhecimentos da instrução primária, tornar-se um guarda-livros respeitado por seus chefes:



É que nas horas de seus lazeres e nos dias santificados, em vez dessas correrias a que se entrega a ardente mocidade, nosso consocio entretinha-se com a meditada leitura dos tratados da escripturação mercantil, com o estudo da lingua franceza, não deixando de perlustrar algumas paginas dos livros de historia natural), dando sempre preferencia aquelles que se entrelaçavão com os principios e praticas agricolas. (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 7)

Essa conduta é semelhante à adotada por seu contemporâneo Irineu Evangelista de Souza, o Visconde de Mauá, que foi um dos maiores empresários do Império do Brasil. Mauá foi apresentado às primeiras letras pela mãe, mas aprendeu tudo o mais por si só. Começou como caixeiro de uma casa comercial, afirma o seu biógrafo Cláudio Ganns (1998), e do parco salário, reservava uma parte para comprar, “aos poucos, os livros que lia, à noite, na própria loja, à luz mortiza do azeite ou do lampião em frente à casa, nas horas economizadas às diversões e ao sono, quando os demais folgavam ou dormiam!” (GANNS, 1998, p. 21) Além disso, conquistou a simpatia de um dos fregueses que lhe ensinava, “depois das portas cerradas, contabilidade, francês e outras matérias”. (GANNS, 1998, p. 22) No entanto, a vida de Irineu Evangelista se transformou após conhecer o negociante inglês Richard Carruthers, proprietário de uma empresa de importação e exportação. Com o novo patrão aprendera e praticara diariamente a língua inglesa e aprimorou muito os seus conhecimentos mercantis. E, sete anos mais tarde tornou-se seu sócio. (GANNS, 1998, p. 23)

Em 1845 Irineu Evangelista de Souza adquiriu o Ponta da Areia importante estabelecimento de fundição e construção civil. (GANNS, 1998, p. 44) O Comendador Joaquim Antonio d’Azevedo, segundo Moreira, trabalhou como guarda-livros em diversos estabelecimentos comerciais, principalmente no da Ponta da Areia. (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 7).

No ano de 1845, Joaquim Antonio d’Azevedo filiou-se à Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 7) Mauá também foi sócio efetivo da SAIN, conforme atesta José Luiz Werneck da Silva (1979, v. I, p. 95).

Tão logo associou-se à SAIN, Azevedo passou a exercer a função de secretário-adjunto bem como a participar das atividades da sociedade. Em 26 de junho de 1845 propôs a nomeação de uma comissão especial para elaborar o regulamento para a exposição de produtos de indústria e manufatura nacional.



Ao ingressar na SAIN, Azevedo exercia o ofício de ourives. Todavia, em 28 de dezembro de 1848 foi nomeado adido à contadoria geral de revisão do Tesouro Nacional, onde permaneceu 29 anos e chegou ao cargo de conferente na Alfândega da Corte.

Em 16 de abril de 1855 propôs a realização de uma exposição industrial e agrícola em 1857 sem recursos do governo, proposta subscrita por Oliveira Fausto e acolhida pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, porém não foi realizada. A Primeira Exposição Nacional das Industrias Agrícola, Manufatureira e Artística ocorreu em 2 de dezembro de 1861 com o apoio do Governo Imperial. Azevedo viu assim, a concretização de suas reivindicações:

Fazendo constantemente parte das directorias das exposições nacionaes, e encarregando-se quase sempre das mais penosas comissões, Azevedo não desmentio o nome que havia creado, de trabalhador inteligente e infatigavel, sobressahindo principalmente nas exposições de 1866 e 1875. Nesta, fazendo trabalhar perante o publico algumas industrias recentemente introduzidas no Brazil; naquella verificando com o mais esplendido successo a exposição especial agricola zootechnica, annexa á Exposição Geral e sob a suprema direcção do Exmo. Sr. Visconde do Rio Branco. (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 11)

Joaquim Antonio de Azevedo estava sempre envolvido nas atividades que visavam difundir a indústria, especialmente a indústria agrícola. Assim, traduziu e publicou o *Curso elementar de contabilidade agricola* (AZEVEDO, 1855, abr., p. 381) e redigiu o *Manual do tratamento dos porcos* (CARONE, 1978, p. 7).

O Comendador Azevedo participou de várias instituições do Império do Brasil: Instituto Agrícola, Exposições Nacionaes, Associação da Acclimação, Sociedade Propagadora das Bellas Artes, Sociedade Reunião dos Expositores, Saneamento da Capital do Império, Asylo da Velhice Desvallida, Amante da Instrucção, Zoologica de Acclimação de Pariz, Industrial Portuense, Animadora da Corporação dos Ourives, Estatistica Brasileira, Litteraria Coritibana, Paranaense de Acclimação, entre outras. (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 11-12)

No que concerne ao Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, Azevedo fez parte da diretoria desde a fundação do estabelecimento e criou a *Revista do Instituto*. (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 11)

Outra associação que teve a participação de Joaquim Antonio de Azevedo foi a Associação Brasileira de Acclimação:



[...] fundada em 7 de Maio de 1872, installada em 20 de junho de 1873, sob a protecção de S.M. Imperial, e destinada á introducção, aclimação e propagação dos vegetaes e animaes exóticos e melhoramento dos existentes do paiz.

Para realisação destes fins, impôz o nosso consocio á sociedade a obrigação de fundar um jardim zoologico e botanico, publicar uma *Revista*, crear uma bibliotheca, estabelecer premio honorificos e pecuniarios, corresponder-se com todas as associações do mesmo genero e promover exposições annuaes e especiaes, e graças aos seus esforços, actividade e dedicação a Associação, contando apenas 5 annos de existencia, corresponde-se com todas as associações estrangeiras, publica uma *Revista* trimensal, responde as consultas do Governo em assumptos de sua especialidade, organiza sua bibliotheca, cria associações filiaes, provoca por meio de escriptos a cultura do trigo e do bicho da seda, espalha collectores por todos o paiz, e, finalmente, faz tudo o que está ao seu alcance para estabelecer um jardim onde, estudando e sorprendendo os segredos da natureza na propagação de seus productos, prova melhor indicar os meios de melhora-los e desenvolve-los.

Se a escola nocturna de adultos chamou sobre a cabeça de Azevedo as benções dos operarios analphabetos, o estabelecimento da Associação Brasileira de Acclimação attrahio os louvores de todos aqueles que se interessão pelo desenvolvimento das sciencias naturaes e pelo estudo das questões que se prendem á nossa economia social [...] (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 11)

Azevedo foi condecorado com o habito de cavaleiro, a insígnia de oficial e a comenda da Ordem da Rosa como recompensa pelos serviços prestados à pátria. (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 12)

2. Educação, industrialização e civilização

O Comendador Joaquim Antonio d'Azevedo acreditava que a educação, a industrialização e a civilização eram indissociáveis.

Essa estreita vinculação foi expressa em várias passagens tanto no projeto de criação da escola industrial quanto no relatório da Comissão especial, composta por Dr. Nicoláo Moreira, Dr. Gabriel Militão de Villanova Machado, Raphael Archajo Galvão Filho, Joaquim Antonio Azevedo e Dr. Lucio José da Silva Brandão, nomeada para estudar a proposta.

O projeto de fundação da escola industrial foi apresentado em 15 de julho de 1865, propunha a fundação de uma escola industrial cujo curso teórico-prático teria a duração de três annos e compreenderia a instrução elementar, a secundária e a prática.



O empreendimento expressava a crença de que o ingresso do Brasil no rol das nações civilizadas implicava no desenvolvimento da indústria nacional e este, por sua vez, só seria possível se estivesse assentado na educação profissional. Se o ensino primário era a porta de entrada para o ensino profissional, o país daria os primeiros passos a caminho da civilização para formar operários instruídos e mestres capazes de dirigir os trabalhos das oficinas:

Tornar mais inteligente e mais habil o operario, esclarecel-o pela sciencia, fazer mais productivo o trabalho do homem, origem de todos os gozos, fonte de seu bem-estar, é uma necessidade palpitante, reconhecida e afagada por todos os governos dos povos civilizados. (AIN, 1866, n.8, p. 303)

Nessa perspectiva, a instrução tem um papel fundamental na organização da sociedade, sobretudo quando se tem por objetivo modernizar a produção industrial:

Perante a sociedade todo homem, desde o mais simples operario, tem um fim util, tem um valor proprio e por consequencia a instrução lhe é devida, não só para regularisar e fecundar o seo ardor instinctivo e melhorar suas condições de existencia, como tambem porque não é possível que, sem confrangimento do coração, o homem, que goza das commodidades da vida, e que possuem uma intelligencia cultivada, possa ter por companheiro um seo semelhante entregue a miseria do corpo e á degradação do espírito
Assim como no campo da batalha não são as numerosas e pezadas legioens, nem mesmo a coragem que alcanção victorias quando faltão a disciplina e a tactica, assim tambem para triumphar nas grandes lutas industriaes o trabalho só não basta; cumpre juntar-lhe a instrução.
É necessario, diz o Conde de Poncins, ensinar ao homem que maneja o arado e que lavra a terra, que sómente o pensamento póde aperfeiçoar o seo arado, melhorar o seo terreno; é preciso inculcar-lhe que todo o progresso real vem do espirito, que os braços são apenas os instrumentos da vontade, e que a sorte da industria agricola, como a de todas as mais, é ver o trabalho intellectual dominar a energia phisica, e o beneficio material libertar-se das algemas do labor ignorante para seguir a actividade racional. (AIN, 1866, n. 8, p. 306-307)

Moreira (1879, n.1, p. 18) afirma que Azevedo procurou dar à classe operária “o pão do espirito e alargar os horizontes da intelligencia”. Esse procedimento tem uma explicação:

[...] compreendeu logo que o industrial que não conhece a theoria de sua arte, a razão de ser de seus instrumentos, a natureza dos materiaes que emprega e transforma, os elementos com que joga, as forças de que dispõe, viverá sempre preso á rotina, essa negação do progresso e uma das poderosas causas da



miseria publica, porque por uma lei de economia industrial a retribuição do operario está em relação com a qualidade bôa ou má do trabalho que elle executa, e, pois, fazer trabalhar a intelligencia do operario para elevar o valor de suas obras, e obter-lhe o maior salario, tornou-se o ponto objectivo para onde se dirigião todos os esforços daquelle nosso consocio, e neste sentido, em sessão de 15 de julho de 1865, levantou a idéa da criação de uma Escola Industrial onde se formassem operarios conhecedores da ligação existente entre os principios que a sciencia nos offerece e os processos praticos que a experiencia nos subministra. (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 9)

A proposta de Joaquim Antonio de Azevedo expressava a sua concepção de instrução e civilização, conforme é possível verificar na passagem que se segue:

[...] instruir os homens é melhora-os e mesmo civilisa-os, preenchendo-se as horas vagas dos operarios com serios estudos, desenvolvendo-se as faculdades do seu espirito, fortalecemos seus sentimentos moraes, sua benevolencia, sua fraternidade e diminuindo a ociosidade consolidamos por este modo a paz social, abrindo uma vasta carreira á industria e a civilização. E de mais se com o caminhar da civilização todos os instrumentos de produção industrial se tem aperfeiçoado de um modo maravilhoso, como não tornar mais habil e não melhorar o primeiro dos instrumentos – o operario. (AIN, 1866, n. 8, p. 308)

O Comendador acreditava que a aprendizagem era o único meio de iniciar os operários nos segredos de seu ofício, no entanto a realidade brasileira revelava que poucos eram os estabelecimentos que se destinavam à educação dessa classe:

No Brasil além da Sociedade Amante da Instrução e da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, aquella diffundindo a instrução primaria por alguns desvalidos orphãos, esta os conhecimentos proprios ás artes liberaes, apenas se tem procurado preparar homens de estado, politicos, jurisconsultos, medicos e ecclesiasticos, não se intentando cousa alguma em beneficio dessa massa importante da população – os operarios.

Com muito louvavel desejo de preencher uma tão sensível lacuna e de melhorar a sorte das classes trabalhadoras, um dos mais fervorosos adeptos da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, o Sr. Joaquim Antonio de Azevedo, firmado na disposição da segunda parte dos §§ 1º e 2º dos estatutos da sociedade, propoz ao conselho a criação de uma escola de ensino industrial. (AIN, 1866, n. 8, p. 310)

A escola de ensino industrial propunha-se a aliar o ensino teórico ao ensino prático para promover o desenvolvimento da indústria:



A vantagem de um curso geral, que faça compreender a ligação existente entre os conhecimentos theoreticos que a sciencia nos fornece e os processos praticos, que constituem os elementos do poder activo do homem sobre a materia, nos parece fora de toda a contestação, sendo até em nosso entender um dos poderosos meios com que o Brasil, em vista dos altos destinos que lhe estão reservados, poderá aproveitar todas as gigantescas forças que a natureza pôz á sua disposição. (AIN, 1866, n. 8, p. 310)

A intenção de Azevedo era tornar a ciência mais acessível aos operários. Não era seu intuito formar cientistas:

[...] seu unico intento é fazer descer alguns conhecimentos scientificos das alturas em que se achão até as intelligencias pouco cultivadas, escolhendo de preferencia o que é compativel com a applicação directa, e dirigindo o ensino para as mais uteis e urgentes profissões, formar um grupo das mais praticaveis de modo que venha para o futuro servir de base ao desenvolvimento e unificação do ensino industrial [...] (AIN, 1866, n. 8, p. 311)

A comissão especial nomeada para analisar o projeto de criação da escola industrial ampliou a proposta original, sugerindo a criação de um museu industrial, de uma biblioteca e a realização de concursos e exposições:

Com o muzeo industrial, onde se recebessem todos os apparatus e instrumentos, não só formariamos o historico do progresso das industrias, como tambem estabeleceriamos a base de um ensino completamente demonstrativo.

Na bibliotheca encontraria o operario as obras de todas as épocas, o typo de todas as artes, as lições dos melhores mestres, e onde seguiria a filiação das idéas e das theorias e o progresso da razão humana, vendo, talvez, na fiel imagem do passado sua gloria futura.

Com os concursos e exposições despertariamos o sentimento de emulação tão fecundo em felizes resultados. (AIN, 1866, n. 8, p. 314)

Quanto à parte pecuniária necessária para a execução do projeto, a comissão transcreveu as palavras do próprio autor Comendador Azevedo:

Qualquer despeza que a sociedade possa fazer com a sustentação da escola industrial é productiva e inferior aos resultados que deve colher o paiz com a instrucción assim derramada pela classe operaria de que tanto precisa, e nem



uma mal entendida economia pôde obstar a que a sociedade deixe de prestar ao paiz tão relevante serviço. (AIN, 1866, n. 8 ago., p. 314)

A comissão especial nomeada para avaliar o projeto de implantação da escola industrial apresentou, após um ano, um parecer favorável:

Dê a Sociedade Auxiliadora sua philantropica impulsão e será amplamente recompensada por qualquer sacrificio que tenha a fazer; as gottas de suor que diminuir da fronte do pobre operario se transformarão em alvas perolas que virão abrilhantar ainda mais a sua refulgente corôa. Concorrar ainda uma vez para a libertação do homem pelo trabalho e para a emancipação da humanidade pela intelligencia.

Contribua finalmente para arrancar da classe operaria as algemas do espirito, pois que ellas imprimem traços mais profundos do que deixão as cadêas na superficie do corpo. (AIN, 1866, n. 8 ago., p. 315)

Todavia, a implantação completa da proposta encontrou resistência entre os associados preocupados com os recursos financeiros necessários à sua execução. Sugeriram, pois, iniciar pela escola primária noturna a título de ensaio e que serviria como curso preparatório para a escola industrial. O Comendador Azevedo acatou a sugestão e redigiu a nova proposta.

Em 1.º de março de 1867 o Comendador Joaquim Antonio d'Azevedo apresentou ao conselho administrativo da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) a proposta para criar a primeira escola primária noturna destinada aos jovens e adultos da classe operária e que seria mantida por aquela associação civil de direito privado. A nova proposição foi aprovada em 15 de abril de 1867, com a emenda que adicionou ao ensino primário o ensino do desenho linear. Porém, a escola primária noturna foi inaugurada em 20 de maio de 1871:

A tenacidade do nosso consocio, removendo todos os obstaculos, levou a effeito a sua santa e moralisadora idéa.

Santa, porque milhares de cerebros, entorpecidos pelo gélido influxo da ignorancia, devem expandir-se (sic) ao brando calor da instrucção, desaparecendo a myopia da intelligencia ao toca-la os luminosos raios da sciencia; moralisadora, porque os homens dirigidos pela razão cultivada, resistem mais vantajosamente ao arrastamento das paixões, e se reclamão a posse de seus sagrados direitos, tambem curvão-se obedientes aos deveres que a sociedade lhes impõe. Desgraçado o paiz em que o homem perverso encontra para seu collaborador, o homem pobre e ignorante! (MOREIRA, 1879, n. 1, p. 10)



Azevedo inicia a apresentação do projeto de criação de uma escola industrial com uma explanação acerca do caráter pedagógico das exposições:

As exposições publicas mostram o atrazo ou o adiantamento dos diversos ramos industriaes, e no primeiro caso cumpre descobrir a causa desse atrazo e procurar remedio prompto e adequado; a nossa primeira exposição deixou ver bem patente o atrazo em que estamos a respeito da nossa industria, e foi elle denunciado pelos relatorios geral e dos jurys especiaes, que fizeram sentir a necessidade do ensino industrial, que bem dirigido e com protecção real deve cooperar efficazmente para a prosperidade publica; qualquer protecção dada a industria agricola, fabril ou artistica que não tiver por base a educação professional não só não será proveitosa mas até póde ser prejudicial. (AZEVEDO, 1866, n. 8, ago., p. 299)

Esse posicionamento de Azevedo está em consonância com a concepção do Imperador D. Pedro II sobre as exposições, concepção essa anunciada em seu discurso por ocasião da Exposição Nacional de 1866:

As exposições, qualquer que seja o seu fim, são sempre as indicadoras gloriosas do caminho andado, e nobre estímulo dos que sabem inspirar-se dos alheios exemplos. É nestes publicos certamens que o trabalho se nobilita, que a sciencia se exalta e se aperfeiçoão as industrias. Os esforços individuaes convertem-se em bem geral n'estas pugnas incruentas, em que, vencedores e vencidos, se encontrão na estrada da civilisação.

A industria agricola carece mais do que nenhuma outra destes poderosos incitamentos, destes meios efficazes de propagar as idéas uteis e verdadeiras. O isolamento e a rotina são os inimigos naturaes da cultura da terra. Vencel-os é a pacifica missão destas festas sociaes onde o estudo ostenta os prosperos resultados de suas cogitações e as praticas viciosas se corrigem pela comfrentação insuspeita de sua pouca valia com as iniciativas ousadas do progresso. (AIN, 1866, n. 7, jul., p. 284)

As exposições nacionais da indústria, deste modo, permitiram avaliar o estado da indústria brasileira e assim buscar o seu aperfeiçoamento. Mas, existem outras alternativas que também conduzem ao aprimoramento da indústria agrícola, entre elas a publicação de manuais.

Na edição de abril de 1855 do jornal *O Auxiliador da Industria Nacional*, Azevedo anunciou que se encontrava no prelo o *Curso elementar de contabilidade agricola*, manual por ele traduzido. Ao mesmo tempo, mostrou a necessidade do agricultor registrar todas as operações por meio das escriturações, visto que esse procedimento lhe permite “em um lançar de olhos conhecer se o seu



sistema de cultura é ou não vicioso, é ou não lucrativo”. (AZEVEDO, 1855, p. 381) A boa administração deve alicerçar-se em algarismos e não em hipóteses, por isso a contabilidade pode evitar que o agricultor realize maus negócios. Essa escrituração em livros ocuparia apenas alguns minutos por dia, conforme argumenta Azevedo:

Todo o agricultor por pouco inteligente que seja póde ter uma escripturação regular consagrando-se a ella todos os dias por um quarto de hora, ou por algumas horas todos os mezes. Este trabalho não demanda mais do que atenção e reciocinio, e a pratica muito o simplifica. A aptidão que reclama, adquire-se logo, e com ella a linguagem dos algarismos, o que torna o trabalho attractivo e lhe tira o que parece ter de arido e machinal á primeira vista. (AIN, 1855, abr., p. 382)

Para difundir e inculcar essa nova idéia, Azevedo (AIN, 1855, abr., p. 382-383) chama a atenção dos governos provinciais. Além disso, faz um apelo aos professores de instrução pública que, ao iniciar os seus jovens alunos nos princípios da contabilidade, suscitariam neles idéias de ordem e economia que os acompanhariam ao longo da vida.

No ano de 1856, os exemplares da revista já anunciavam a publicação do **Curso elementar de contabilidade agricola** que apresentava, com clareza e simplicidade, os princípios de contabilidade e os coloca ao alcance de todos os agricultores conforme justifica o autor Joaquim Antonio d’Azevedo.

Considerações finais

O estudo mostra a indissociabilidade entre educação, industrialização e civilização no ideário do Comendador Joaquim Antonio de Azevedo. Entende-se que o objetivo da sociedade brasileira era tornar-se civilizada. Isso implicaria na modernização da indústria nacional e a chave para alcançar esse patamar seria a educação. Em outras palavras, Azevedo acreditava que a educação dos operários conduziria à industrialização e esta permitiria a inclusão do Brasil na rota da civilização.

Os dados coligidos nesse estudo indicam que esse processo está articulado no pensamento de Azevedo, pois todas as suas ações estavam direcionadas para promover o desenvolvimento da indústria agrícola, a base econômica do país. Para desenvolver essa indústria



ele difundia os conhecimentos úteis fazendo uso de todos os meios disponíveis: publicava manuais, organizava bibliotecas e exposições e propunha a criação de escolas.

Evidentemente essas ações expressavam as necessidades sociais e, portanto, eram comuns a outros personagens que participaram da construção da nação brasileira.

Referências

CARONE, Edgard. **O Centro Industrial do Rio de Janeiro e sua importante participação na economia nacional (1827-1977)**. Rio de Janeiro: Centro Industrial do Rio de Janeiro; Cátedra, 1978.

GANNES, Claudio. Prefácio. In: MAUÁ, Visconde de. **Autobiografia: Exposição aos credores e ao público**. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks; Estaleiro Mauá, 1998. p. 15-91.

MOREIRA, Nicolau Joaquim. Elogio do Commendador Joaquim Antonio de Azevedo, pronunciado pelo Dr. Nicolau Joaquim Moreira em sessão solemne da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional em 28 de junho de 1878. **O Auxiliador da Industria Nacional**, Rio de Janeiro, n. 1, p.1-13, 1879.

O AUXILIADOR da Industria Nacional. Rio de Janeiro, 1855.

_____. Rio de Janeiro, n. 7, 1866.

_____. Rio de Janeiro, n. 8, 1866.

_____. Rio de Janeiro, n. 1, 1879

SILVA, José Luiz Werneck da. **Isto é o que me parece: A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional**. 1979. 2 v. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciencias Humanas, Departamento de Historia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1979.